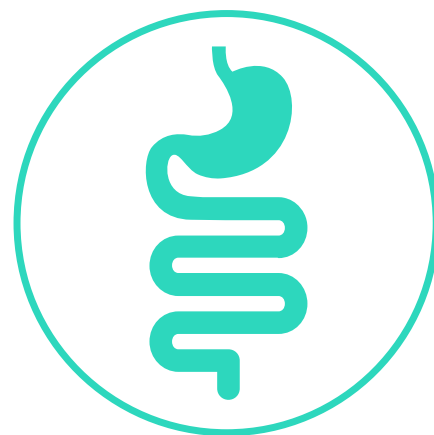




Distúrbios gastrointestinais

ENTEROPATIA (DIARREIA) RESPONSIVA A ALIMENTOS EM CÃES



A enteropatia responsiva a alimentos é uma das formas mais comuns de enteropatia crônica em cães e inclui aqueles com reações adversas a alimentos (ou seja, alergia alimentar e intolerância alimentar) e aqueles com inflamação intestinal que se beneficiam das propriedades de uma dieta diferente.¹

A enteropatia responsiva a alimentos é caracterizada por sinais clínicos gastrointestinais (GI) persistentes ou intermitentes com duração de 3 semanas ou mais na ausência de outras causas (por ex., indiscrição dietética, parasitismo, enteropatógenos identificados ou neoplasia) e doenças não gastrointestinais.^{2,3}

Cães com enteropatia responsiva a alimentos são geralmente mais jovens, apresentam sinais clínicos menos graves e apresentam mais diarreia de intestino grosso em comparação aos cães com enteropatia responsiva a imunossupressores.⁴⁻⁶

Como muitos cães com sinais gastrointestinais idiopáticos crônicos respondem bem a alterações alimentares, um estudo de dieta de eliminação é frequentemente recomendado antes da endoscopia para cães com sinais leves ou moderados, a menos que fatores prognósticos negativos (por ex., hipoalbuminemia, hipocobalaminemia, alta pontuação do índice de atividade clínica) estejam presentes.^{1,2,4,7,8}

Os objetivos da intervenção nutricional são fornecer uma dieta completa e equilibrada que evite alérgenos ou ingredientes conhecidos que causem reações adversas a alimentos e que resolva ou minimize os sinais clínicos.

**VOCÊ
SABIA?**

Foi comprovado que uma dieta de eliminação é o método mais eficaz para o diagnóstico e tratamento de enteropatia responsiva a alimentos.⁶

(continua na próxima página)

Principais mensagens

Abordagens de controle nutricional a serem consideradas

- Nenhuma dieta ou abordagem única para o controle alimentar da enteropatia crônica funciona para todos os cães, mesmo quando se escolhe um alimento para o estudo de dieta de eliminação.^{4,7-9}
 - Identificar a origem intestinal da diarreia como intestino delgado ou grosso ou misto pode ajudar a orientar a seleção de uma dieta apropriada.
 - As estratégias dietéticas comumente usadas em práticas veterinárias gerais incluem:^{4,5,8,10-13}
 - dietas de proteínas novas ou hidrolisadas, especialmente se houver suspeita de alergias ou intolerância alimentar
 - dietas altamente digeríveis, de baixo teor de resíduos (ou seja, baixa fibra)
 - dietas ricas em fibra se houver suspeita de diarreia de intestino grosso responsiva a fibra
- A oferta exclusiva da dieta recomendada é essencial para diagnosticar e gerenciar cães com enteropatia responsiva a alimentos, especialmente se a causa subjacente for alergia ou intolerância alimentar.
 - Embora a melhora nos sinais dermatológicos muitas vezes exija um estudo de dieta de eliminação com duração de 8 semanas ou mais, a melhora nos sinais gastrointestinais pode ser observada dentro de 1 a 4 semanas.^{1,4}
- Cães que respondem positivamente a uma dieta de proteínas novas ou hidrolisadas nas primeiras 4 semanas de um estudo de dieta são categorizados como tendo enteropatia responsiva a alimentos.
 - Nem todos os cães com enteropatia responsiva a alimentos responderão a um alimento específico dentro de 1 a 4 semanas. Se nenhuma resposta ocorrer durante o estudo de dieta inicial, um segundo estudo de dieta que usa uma abordagem nutricional diferente pode ser benéfico antes de considerar um estudo com antibióticos ou biópsias intestinais.¹⁴
 - Estudos mostraram que, após 12 a 14 semanas de alimentação com uma dieta de eliminação após o diagnóstico, muitos cães com enteropatia responsiva a alimentos poderiam ser reconduzidos gradualmente à sua dieta original sem recorrência de sinais clínicos.^{4,5}
- Após a resolução dos sinais clínicos, alguns proprietários podem se recusar a realizar a fase de desafio de um estudo de dieta de eliminação para confirmar a presença de alergia ou intolerância alimentar. Esses cães devem ser mantidos em terapia dietética para manutenção de suas condições responsivas a alimentos.
- Cães cujos sinais clínicos se resolvem durante um estudo de dieta de eliminação e recaem no desafio com a dieta original (ou seus componentes) devem continuar em terapia dietética para manutenção de sua condição responsiva a alimentos.

Características da dieta, nutrientes de interesse e intervenções relacionadas

- As características da dieta e os nutrientes de interesse incluem digestibilidade, proteína, gordura e fibra.^{10,15} No entanto, nem todos os nutrientes de interesse são relevantes para cada paciente.
- Para cães com suspeita de alergias alimentares, a proteína é o nutriente de maior preocupação, pois, na maioria dos casos de alergia alimentar, o alérgeno é uma proteína dietética. Dietas de proteínas novas, proteínas hidrolisadas ou à base de aminoácidos podem ser usadas com esses pacientes.
 - Os alérgenos alimentares comuns em cães são carne bovina, laticínios, trigo, frango e ovo.^{16,17} As alergias podem se formar em qualquer proteína, visto que são uma reação imunológica inadequada a uma proteína normal.
 - Um histórico alimentar abrangente é essencial para identificar uma dieta de proteína nova, mas não é fundamental para a seleção de uma dieta de proteína hidrolisada.

(continua na próxima página)

Características da dieta, nutrientes de interesse e intervenções relacionadas (continuação)

- A intolerância alimentar, que é uma reação adversa a um alimento ou aditivo alimentar, não é reconhecida como tendo um componente imunológico específico.^{1,18}
 - Essas reações idiossincráticas são variáveis, geralmente dependentes da dose, podem ocorrer em qualquer idade e podem ocorrer a qualquer momento após o alimento ou ingrediente que desencadeia o evento ser consumido.¹⁸
 - Identificar o ingrediente responsável pela reação adversa pode ser um desafio.
- Para cães com evidência de diarreia de intestino grosso, uma dieta rica em fibras contendo fibras mistas (por ex., solúveis/fermentáveis e insolúveis/mal fermentáveis) pode ser indicada para ajudar a reduzir o tenesmo e auxiliar o reparo da mucosa no cólon.^{10,19}
- O aumento dos níveis de ácidos graxos ômega-3, que têm efeitos anti-inflamatórios e moduladores da resposta imune, podem beneficiar cães com enteropatia responsiva a alimentos.^{1,20}
- Prebióticos, probióticos ou simbióticos podem ajudar cães com enteropatia responsiva a alimentos, influenciando a composição do microbioma gastrointestinal.^{1,10}

Referências

1. Gaschen, F. P., & Merchant, S. R. (2011). Adverse food reactions in dogs and cats. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 41(2), 361–379. doi: 10.1016/j.cvsm.2011.02.005
2. Dandrieux, J. R. S., & Mansfield, C. S. (2019). Chronic enteropathy in canines: Prevalence, impact and management strategies. *Veterinary Medicine: Research and Reports*, 10, 203–214. doi: 10.2147/VMRR.S162774
3. Jergens, A. E., & Simpson, K. W. (2012). Inflammatory bowel disease in veterinary medicine. *Frontiers in Bioscience-Elite*, 4(4), 1404–1419. doi: 10.2741/470
4. Allenspach, K., Wieland, B., Gröne, A., & Gaschen, F. (2007). Chronic enteropathies in dogs: Evaluation of risk factors for negative outcome. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 21(4), 700–708. doi: 10.1111/j.1939-1676.2007.tb03011.x
5. Allenspach, K., Culverwell, C., & Chan, D. (2016). Long-term outcome in dogs with chronic enteropathies: 203 cases. *Veterinary Record*, 178(15), 368. doi: 10.1136/vr.103557
6. Volkman, M., Steiner, J. M., Fosgate, G. T., Zentek, J., Hartmann, S., & Kohn, B. (2017). Chronic diarrhea in dogs – Retrospective study in 136 cases. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 31(4), 1043–1055. doi: 10.1111/jvim.2017.31.issue-4
7. Dandrieux, J. R. S. (2016). Inflammatory bowel disease versus chronic enteropathy in dogs: Are they one and the same? *Journal of Small Animal Practice*, 57(11), 589–599. doi: 10.1111/jsap.12588
8. Mandigers, P. J., Biourge, V., van den Ingh, T. S., Ankring, N., & German, A. J. (2010). A randomized, open-label, positively-controlled field trial of a hydrolyzed protein diet in dogs with chronic small bowel enteropathy. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 24(6), 1350–1357. doi: 10.1111/j.1939-1676.2010.0632.x
9. Makielski, K., Cullen, J., O'Connor, A., & Jergens, A. E. (2019). Narrative review of therapies for chronic enteropathies in dogs and cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 33(1), 11–22. doi: 10.1111/jvim.15345
10. Lenox, C. E. (2021). Nutritional management of dogs and cats with gastrointestinal diseases. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 51(3), 669–684. doi: 10.1016/j.cvsm.2021.01.006
11. Marks, S., Laflamme, D. P., & McAloose, D. (2002). Dietary trial using a commercial hypoallergenic diet containing hydrolyzed protein for dogs with inflammatory bowel disease. *Veterinary Therapeutics: Research in Applied Veterinary Medicine*, 3(2), 109–118.
12. Procoli, F. (2020). Inflammatory bowel disease, food-responsive, antibiotic-responsive diarrhoea, protein losing enteropathy: Acronyms, clinical staging, and treatment of chronic inflammatory enteropathy in dogs. *Advances in Small Animal Care*, 1, 127–141. doi: 10.1016/j.yasa.2020.07.010
13. Simpson, K. W., & Jergens, A. E. (2011). Pitfalls and progress in the diagnosis and management of canine inflammatory bowel disease. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 41(2), 381–398. doi: 10.1016/j.cvsm.2011.02.003
14. Rudinsky, A. J., Rowe, J. C., & Parker, V. J. (2018). Nutritional management of chronic enteropathies in dogs and cats. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 253(5), 570–578. doi: 10.2460/javma.253.5.570
15. Zoran, D. L. (2017). Nutritional management of gastrointestinal disease. In S. J. Ettinger, E. C. Feldman & E. Côté (Eds.), *Textbook of veterinary internal medicine: Diseases of the dog and the cat* (8th ed., pp. 1892–1899). Elsevier.
16. Mueller, R. S., Olivry, T., & Prêlaud, P. (2016). Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (2): Common food allergen sources in dogs and cats. *BMC Veterinary Research*, 12, Article 9. doi: 10.1186/s12917-016-0633-8
17. Verlinden, A., Hesta, M., Millet, S., & Janssens, G. P. (2006). Food allergy in dogs and cats: A review. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, 46(3), 259–273. doi: 10.1080/10408390591001117
18. Craig, J. M. (2019). Food intolerance in dogs and cats. *Journal of Small Animal Practice*, 60(2), 77–85. doi: 10.1111/jsap.12959
19. Leib, M. (2000). Treatment of chronic idiopathic large bowel diarrhea in dogs with a highly digestible diet and soluble fiber: A retrospective review of 37 cases. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 14(1), 27–32. doi: 10.1111/j.1939-1676.2000.tb01495.x
20. Cave, N. (2012). Nutritional management of gastrointestinal diseases. In A. J. Fascetti & S. J. Delaney (Eds.), *Applied veterinary clinical nutrition* (pp. 175–220). John Wiley & Sons.

O Purina Institute tem como objetivo promover a nutrição nas discussões sobre saúde de animais de estimação, fornecendo informações baseadas em ciência e de fácil compreensão, ajudando-os a viver vidas mais longas e mais saudáveis.